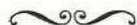


de consigo o sabor do mar e o verme se rejubile ao contacto da luz.



Resignemo-nos à humildade da nossa atual condição no campo da vida e, respeitando a ciência, que procura avançar, através de afirmações provisórias, na direção da Eterna Sabedoria, ofereçamos a Deus, no culto incessante de nosso amor, o coração em forma de auxílio incansável aos semelhantes, a única fórmula digna, pela qual nos compete, por enquanto, o dever de buscá-lo e exprimi-lo.

Por agora, não dispomos de outro recurso que não seja o do sentimento para a silenciosa ascensão à inteligência Divina e é, por isso, que, acatando a justiça e servindo aos outros até o sacrifício supremo, Jesus, o nosso Divino Mestre, ensinou-nos a amá-lo e servi-lo, como sendo Nosso Pai.



J. H. Denison em "Mark-Hopkins": *A felicidade resulta de um tênue equilíbrio entre o que o homem é e o que possui.*



Lázaro e o Rico

Recordemos a lição de Jesus na Parábola, para que não Lhe percamos a bênção do conteúdo.

Não se ergueu Lázaro ao paraíso por que fosse pobre, nem desceu o Rico aos abismos da sombra, por que houvesse granjeado a fortuna entre os homens.

O primeiro elevou-se à glória de Abraão pela humildade com que se portou na prova recebida.

Arrojou-se o segundo ao seio atormentado das trevas, pela displicência com que usufruiu a posição e o dinheiro que o mundo lhe oferecia.

Enquanto o Rico se trajava de linho e púrpura, exhibia Lázaro as chagas que lhe envenenavam a carne e, enquanto o afortunado companheiro se banqueteara, feliz, sem lembrar-se do irmão desditoso que lhe visitava a porta, conformava-se Lázaro sofrendor, com o espinheiro de angústia que as circuns-

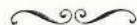
tâncias lhe impunham à sensibilidade, incapaz de amaldiçoar o vizinho gozador, indiferente e surdo aos seus rogos.

O problema do céu para Lázaro e da expiação para o Rico, é de simples atitude, induzindo-nos a meditar nas oportunidades de progresso e sublimação que o Senhor nos confere, para que o tempo amanhã não nos encontre categorizados à condição de réus em nós mesmos.

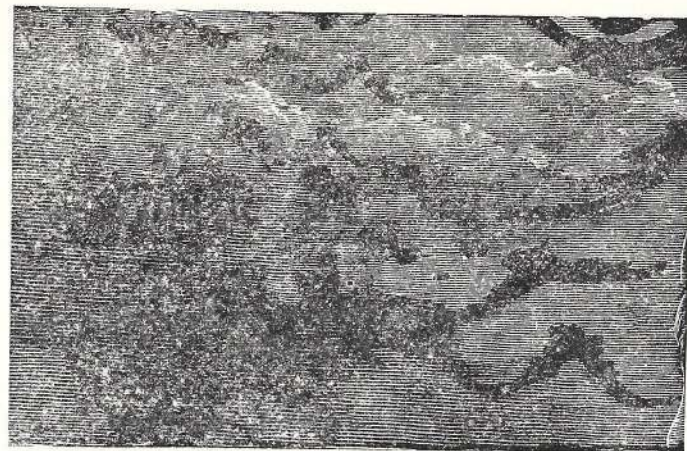
Não nos esqueçamos, ainda, de que os dois, embora separados por desfiladeiros intransponíveis, na alegria celeste e no sofrimento infernal, podiam comunicar-se entre si, entendendo-se um com outro.

□

Não olvides que na abundância ou na carência, na mordomia ou na subalternidade, sempre somos depositários da confiança de Deus e que somente a nossa atitude para com a vida, cultivando o bem onde estivermos, determinará a nossa ascensão à luz e o nosso definitivo afastamento do mal.



Píndaro em "Píticas, VII": *Cuando la Fortuna nos descubre su bello rostro, es precisamente quando a tormenta comienza a cenerse sobre nuestra cabeza.* Quando a abundância nos descobre o seu belo rosto é, precisamente, quando a tormenta começa a formar-se sobre a nossa cabeça.



Poeira

"E afastando-vos da casa que não vos receba a mensagem de paz, sacudi o pó das sandálias" — advertiu-nos o Divino Mestre.

□

Muita gente acredita que o Senhor teria sugerido a reprovação aos que Lhe não acolhessem a Boa Nova ou o menosprezo de quantos Lhe recusassem, deliberadamente, os ensinamentos.

Entretanto, Jesus referia-se simplesmente ao pó que costumamos guardar conosco, depois de qualquer experiência difícil.

Poeira de ciúme e tristeza, desencanto e lamentação...

Poeira de inveja e vaidade, azedume e orgulho ferido...

Se te fazes portador da luz aos que jazem na treva, não condenes aquele que não possa se iluminar